Faculdade Doctum de Vitória/ES

PEDAGOGIA

ATELIÊ
TÉCNICO-CIENTÍFICO

Caderno de Resumos

1º Semestre de 2017

rede de ensino DOCTUM

www.doctum.edu.br

Noções de Direitos Humanos e Direitos Fundamentais

Os direitos humanos independem de previsão nas normas jurídicas, apesar de protegidos no direito internacional.

Os *direitos fundamentais* são também os direitos inerentes ao ser humano, mas diferem-se dos *direitos humanos* por uma característica de suma importância: a codificação daqueles direitos nos ordenamentos jurídicos.

Os direitos fundamentais estão inseridos e reconhecidos nas Constituições de cada Estado, daí a ideia de *fundamentalidade*

Podemos destacar que esses direitos são:

1. **fundados sobre o respeito pela dignidade e o valor de cada pessoa;**
2. **universais, no sentido de indistinção entre as pessoas;**
3. **Inalienáveis, pois ninguém pode ser privado de seus direitos humanos;**
4. **Indivisíveis, interdependentes e relacionados entre si. A ofensa aos direitos humanos, em sua menor proporção, ofenderá igualmente os demais.**

Todos os direitos humanos devem, portanto, ser vistos como de igual importância, sendo igualmente essencial respeitar a dignidade e o valor de cada pessoa.

SUMÁRIO

DIURNO ***3***

3º PERÍODO **4**

A GALINHA RUIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS E RELAÇÕES COTIDIANAS 5

DIREITOS HUMANOS E LITERATURA INFANTIL 6

POESIA E DIREITOS HUMANOS: HISTÓRIAS PARA SEREM VIVIDAS E CONTADAS 7

OS DIREITOS HUMANOS EM QUADRINHOS 8

MITOS E LENDAS: UM GÊNERO A FAVOR DO RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR 9

"OS CONTOS DE FADAS COMO MEIO DE REFLEXÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS" 10

OS DIREITOS HUMANOS EM POESIA 11

NOTURNO ***12***

1º PERÍODO **13**

IMPRUDÊNCIA NO TRÂNSITO E PRESERVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS 14

PRIORIDADES INVERTIDAS 15

APRISIONADOS PELA IGNORÂNCIA 16

RACISMO E DIREITOS HUMANOS: CAMINHOS OPOSTOS 17

VIDAS DE PEQUENOS INOCENTES PERDIDAS PELA EXPLORAÇÃO 18

ÁGUA, DIREITO DE TODOS 19

A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM 20

EDUCAÇÃO PARA TODOS 21

ÁGUA: PRECIOSIDADE 22

O DIREITO DE RESPIRAR AR PURO 23

PRISÃO DOMICILIAR 24

CORRUPÇÃO: UMA FERIDA NA DIGNIDADE HUMANA 25

2º PERÍODO **26**

DIREITOS HUMANOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS ESTADO LAICO: RESPEITO, ISSO BASTA! 27

COTAS RACIAIS: BENESSES OU SEGREGAÇÕES 28

LEI MARIA DA PENHA 29

A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 30

A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL 31

3º PERÍODO **32**

A EVOLUÇÃO DA MULHER NEGRA 33

A POBREZA E A VIOLÊNCIA 34

TUDO BEM SER DIFERENTE 35

COMO VOCÊ VÊ O OUTRO 36

PRECONCEITO E ESTIGMA 37

VIOLÊNCIA NA ESCOLA 38

INCLUSÃO ESCOLAR: DIREITOS X REALIDADE 39

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO 40

A POBREZA E A VIOLÊNCIA 41

A VIDA DE PESSOAS COM DIFICULDADES ESPECIAIS 42

5º PERÍODO **43**

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: O MODO DE FALAR DO BRASILEIRO: A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO BRASIL 44

DIURNO

3º PERÍODO

GDI

CURSO: Pedagogia, Diurno – 3º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

A GALINHA RUIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS E RELAÇÕES COTIDIANAS

Joyce Gonçalves, Julia Stein, Karla Andrade, Mariana Gomes, Mateus Henrique, Larissa Nunes Batista e Giselle Dutra

RESUMO

Diante desse enorme desafio, a educação em direitos humanos configura-se como uma necessidade das sociedades a orientar as suas práticas e relações cotidianas por valores que reconhecem a dignidade e a diversidade humana. Na fábula “A galinha Ruiva’’ refletimos sobre a importância de querer dividir a recompensa, devemos compartilhar o trabalho. Assim acontece diariamente em sala de aula, quando nossos alunos não sabem dividir os brinquedos, ou uma tarefa onde requer divisão de afazeres. Fazendo referência à Constituição Federal, artigo 5°, que trata da expressão das atividades intelectuais, artísticas e de comunicação, independente da censura ou licença, reforçamos que, todos tem o direito a um ambiente seguro, a escola, a lazer saúde e proteção. “A galinha Ruiva” ensina que, mesmo se negando a colaborar, considerando a diversidade no reino animal, eles insistiam em continuar juntos. Esse trabalho nos convida a refletir sobre o direito de todos ao lazer, saúde e escola.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Dignidade. Diversidade.

GDI

CURSO: Pedagogia, Diurno – 3º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

DIREITOS HUMANOS E LITERATURA INFANTIL

Aline Gomes Macedo, Bianca Almeida De Oliveira, Brunna Santana Zanetti, Deborah Gessika Siqueira Viana, Nerislane Fortunato Da Costa e Giselle Dutra

RESUMO

A literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano, pois a ficção/fabulação atua no caráter e na formação dos sujeitos. A Literatura é fator indispensável de humanização e confirma o ser humano na sua humanidade, por atuar tanto no consciente quanto no inconsciente. As fábulas costumam tratar de temas comuns no dia a dia das crianças, trazendo como personagens os animais que possuem atributos humanos, portanto, cometem erros e acertos e possuem qualidades e defeitos. O presente trabalho pretende mostrar que a história pode ser uma oportunidade de ajudar os pequenos a enfrentar os fatos de uma maneira responsável e divertida.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Literatura Infantil.

GDI

CURSO: Pedagogia, Diurno – 3º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

POESIA E DIREITOS HUMANOS: HISTÓRIAS PARA SEREM VIVIDAS E CONTADAS

Adila Roberta, Carla Santana, Nathalia dos Santos, Mariana Lyra, Sabrina Nascimento Oliveira e Giselle Dutra

RESUMO

A palavra 'direito' significa exatamente aquilo que é reto, correto ou justo. Deveria ser assim, mais infelizmente as leis muitas das vezes da passagem pra sermos injusto com pessoas que são corretas. A literatura é um bom caminho para pensar sobre os direitos humanos. Utilizando recursos diversos, os escritores expõem seus pensamentos e vivências. A literatura e os direitos humanos se completam por compartilharem da mesma objeção de levar o conhecimento para as pessoas de toda espécie, raça e religião. Eles só querem que todos saibam dos seus direitos através da literatura culta, infantil, poeta, fábulas, dentre outras formas literária. Tudo vira história e história é para ser contada e vivida. Dessa forma, estudaremos de que formas que a poesia pode expressar pensamentos, revolta, critica, tudo que queira que o mundo saiba. Precisamos resgatar esses poetas e trazer pra perto de nós, das escolas, apresentá-los de volta para mundo.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Poesia. Diversidade.

GDI

CURSO: Pedagogia, Diurno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

OS DIREITOS HUMANOS EM QUADRINHOS

Debora Santos, Mônica Rosa Carvalho Bravim, Kaynny Nascimento dos Santos, Leticia da Silva Rocha, Sebastião Augusto de Oliveira Filho, Veridiana da Silva Santos e Giselle Dutra

RESUMO

Um direito, de forma muito geral, é a possibilidade de agir ou o poder de exigir uma conduta dos outros, tanto uma ação quanto uma omissão. Todo 'direito' precisa ser ponderado, de modo que possamos avaliar seu peso ou importância, bem como sua compatibilidade com o interesse coletivo os direitos humanos, mesmo não questionando as bases de uma sociedade capitalista, podem servir como um instrumento à construção de uma sociedade justa e solidária. As histórias em quadrinhos têm sido cada vez mais inseridas nos planejamentos por educadores que enxergam uma oportunidade de aprendizado para as crianças, mesmo aquelas que ainda não conseguem ler mas que, por meio da ilustração, compreendem facilmente a leitura dos quadrinhos. O trabalho apresentado alia a temática de direitos humanos ao uso das histórias em quadrinhos na formação dos alunos da Educação básica. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Direitos humanos. História em quadrinhos.

GDI

CURSO: Pedagogia, Diurno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

MITOS E LENDAS: UM GÊNERO A FAVOR DO RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

Amanda Simões, Ana Karoliny, Ana Teixeira, Brenda Jhenifer, Letícia Ferreira, Taís Andrade e Giselle Cristina de Souza Dutra

RESUMO

O gênero literário mitos e lendas será utilizado para trabalhar a diversidade no âmbito escolar, por meio dos direitos humanos e direitos fundamentais. Seu conceito também está ligado a ideia de liberdade de pensamento, de expressão e igualdade perante a lei, conforme o artigo 5º da CF(1988). Tanto o mito quanto a lenda são narrações que contam ou explicam determinados episódios históricos ou religiosos de uma determinada comunidade, mesmo havendo diferenças entre eles. Abordam em conjunto os acontecimentos históricos da humanidade, sejam eles simbólicos, sobrenaturais ou misteriosos. Têm como característica a suposição sobre o que é certo ou errado, a liberdade de escolhas, o respeito às diferenças e o desejo pela justiça. Utilizaremos personagens do folclore brasileiro com intuito de ensinar e explicar questões sociais relacionadas a diversidade sendo eles valores éticos e morais, inclusão, classes, religião, raça.

Palavras-chave: Direitos humanos. Diversidade. Lendas. Mitos.

GDI

CURSO: Pedagogia, Diurno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

“OS CONTOS DE FADAS COMO MEIO DE REFLEXÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS”

Dábola Nunes, Bruna Tonini, Denise Guapa, Luciano Andrade, Thais Alves e Giselle Cristina de Souza Dutra

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma releitura do conto de fadas “A princesa e o sapo”, trazendo uma construção do imaginário e transmitindo para os dias de hoje, considerando o meio social, entre outros temas relacionados aos direitos humanos. Trabalharemos o preconceito e a inclusão social e cultural, que tomam conta da sociedade mostrando, em diversas situações do conto, uma visão diferente do convívio chamado mundo. Por meio do conto de fadas, o trabalho aponta formas de como utilizar a literatura em sala de aula mostrando que devemos respeitar não só o líder, que se torna o professor, mas também o próximo, respeitando seu direito de pensar e agir no meio social mesmo com a diferença. O trabalho ressalta a relação dos níveis sociais e raciais que aparecem em relações abusivas proporcionando um modo de pensar diferente, destacando o direito humano e priorizando as relações de igualdade e respeito.

Palavras-chave: Direitos humanos. Contos de fada. Igualdade. Respeito.

GDI

CURSO: Pedagogia, Diurno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

OS DIREITOS HUMANOS EM POESIA

Ingrid Honorio Da Conceição, Marcel Dos Santos Gonçalves, Milena Araujo Santos, Rogerlito Salgado, Thaizis Silva De Almeida e Giselle Cristina de Souza Dutra

RESUMO

A literatura se manifesta universalmente através do ser humano, e em todos os tempos e tem papel humanizador. A literatura se destaca, no contexto de tudo aquilo que tem toque poético, nos mais distintos níveis de uma sociedade, em todas as culturas desde o folclore, pois não há um ser humano se guerra que viva sem alguma espécie de poesia. A literatura tem importância equivalente as formas evidentes de educação familiar, grupal ou escolar. Por isso as sociedades criam suas manifestações literárias(poéticas) em decorreria de suas crenças, assim fortalecendo as normas na sociedade. A poesia contribui para a literatura de forma que todos são capazes de se integrar num campo poético, através de formas variadas, visando um equilíbrio poético, representando os direitos do cidadão em si. Uma literatura poética se relaciona com direitos fundamentais a medida que funciona como forma de expressão, de sentimentos, desejos, lutas, conflitos, etc. Esse trabalho nos convida a refletir sobre a utilização da poesia como expressão, denúncia e entendimento do que seja direito e opressão.

Palavras-chave: Direitos fundamentais. Literatura Infantil. Poesia.

NOTURNO

1º período

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 1º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

IMPRUDÊNCIA NO TRÂNSITO E PRESERVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Amanda Oliveira Rosa, Idenilce Pratis da Costa, Maria da Penha Simões, Mylena Porfírio, Thaysa Beatriz Gonçalves e Giselle Dutra

RESUMO

Com o intuito de transcender os limites tradicionais dos livros comuns, utilizamos o livro objeto para expor a realidade sobre a imprudência no trânsito no Estado. Diante do grande número de acidentes no trânsito que envolvem vítimas, fatais ou não, faz-se necessário uma reflexão sobre esse tema. O Artigo 1° da Constituição da Federal de 1988, no Título I, no Capítulo III, explana sobre a dignidade humana como um princípio fundamental mas que pode ter essa integridade interrompida ou infringida com uma ação imprudente. Percebe-se o descumprimento do direito e das garantias do ser humano, quando o que se é estabelecido por lei não se faz eficiente. O Artigo 5° dispõe prevê que os direitos básicos sejam garantidos aos brasileiros como um todo, pressupõe que é inadmissível a violação do direito à vida e à segurança. As imprudências no trânsito ocorrem cotidianamente resultando em prejuízos sérios para a sociedade. Nesse trabalho, refletiremos sobre os direitos constitucionais estabelecidos e dispostos pela República Federativa, relacionados à vida e a segurança no trânsito, bem como, esse impasse entre a teoria e a prática.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Livro objeto. Trânsito.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 1º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

PRIORIDADES INVERTIDAS

Jussarieli Alves Soares, Ladyane Anacleto Chaves, Paola Borges Fiorotti e Giselle Dutra

RESUMO

Direitos humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Ligado sempre a uma critica social, o livro objeto rompe o formato mais conhecido do livro, e busca sua identidade nas interpretações feitas pelas pessoas que observam o objeto te tentam relacioná-lo com a realidade. Esse trabalho pretende refletir sobre os diversos benefícios que a tecnologia traz para a vida das pessoas, bem como os problemas como, por exemplo, a intensa exposição da vida das pessoas pela utilização desses recursos. Muito tem se falado sobre o direito a privacidade, frente a essa grande exposição das pessoas em redes sociais, das quais pode-se colher dados sem nenhuma forma de controle e legislação específica. Mas, como as pessoas têm lidado com a utilização desses recursos? O livro objeto provocará essa reflexão para além do texto escrito.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Livro objeto. Privacidade.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 1º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

APRISIONADOS PELA IGNORÂNCIA

Simone Paz, Layz Pereira, Sara Souza, Mariana Moreira, Luiza Falcão e Giselle Dutra

RESUMO

Refletir sobre direitos humanos consiste pensar em um conjunto de direitos considerados indispensáveis para uma vida humana pautada na liberdade, igualdade e dignidade. O presente trabalho busca provocar o pensamento sobre a falta de conhecimento, as pessoas se aprisiona no seu próprio mundo não procuram aprimorar a busca pelo conhecimento e nem autoconhecimento. Criam as suas próprias grades e são responsáveis por sua prisão, já que não buscam educação. Quem não tem nenhum acesso à educação não é capaz de exigir e exercer direitos civis, políticos, econômicos e sociais, o que prejudica sua inclusão na sociedade moderna. Por meio do livro objeto, forma de expressão artística criada que surgiu na década de 70, será exposta essa provocação. Pode-se dizer que os livros objetos surgem como mais uma forma das pessoas se expressarem de forma única e eficaz, devido à identidade própria que cada um possui na produção imagética presente nas artes plásticas. Mesmo adotando formato interessantes e diferentes do tradicional, os livros objetos ainda possuem como o objetivo a leitura, mas ela ocorre de diversas formas.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Livro objeto. Liberdade. Igualdade. Dignidade.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 1º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

RACISMO E DIREITOS HUMANOS: CAMINHOS OPOSTOS

Karina Barbosa, Monique Goveia, Thalita Duarte, Wiara Leal e Giselle Dutra

RESUMO

Percebe-se que o preconceito é um dos problemas mais graves em todo o mundo, e que as pessoas precisam se conhecer e se reconhecer melhor, independente de cor ou raça, sendo branco, preto, índio ou qualquer outro tipo. Nesse contexto, relacionamos a necessidade de educar para a diversidade racial no qual estamos inseridos, considerando os direitos próprios da pessoa, direitos os quais nenhum ser humano pode ser privado, sob pena de violação de sua honra, qualidade subjetiva por excelência. Nesse trabalho, reflete-se sobre educar para a diversidade sob a ótica dos direitos humanos e expressa-se esse pensamento em forma de livro objeto, obra realizada por meio de um discurso mínimo que requer interpretação pessoal das imagens.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Livro objeto. Racismo.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 1º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

VIDAS DE PEQUENOS INOCENTES PERDIDAS PELA EXPLORAÇÃO

Camila Souza, Francielli Dantas, Viviane Souza e Giselle Dutra

RESUMO

É de extrema importância pensar nos nossos direitos humanos como um todo. O tema presente trabalho é a exploração infantil, mostrando o quanto as crianças estão desprotegidas são submetidas a trabalhos escravos. A exploração priva a mesma de ter uma educação, um futuro por conta de sua vida perdida pelo trabalho infantil. Todos os seres humanos devem ter direito à liberdade, dignidade e cidadania. Além da resenha crítica, será exposto um livro objeto, elemento de expressão artística visual que engloba todos os assuntos, uma critica as pessoas, ao mundo e a sociedade no qual se refere o tema do trabalho realizado.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Livro objeto. Trabalho Infantil.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 1º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

ÁGUA, DIREITO DE TODOS

Débora Siqueira de Souza, Rozilayne Almeida da Silva e Giselle Dutra

RESUMO

Pensando sobre o direito humano à vida, saúde e um ambiente saudável, desenvolvemos esse estudo, considerando a necessidade de todos refletirem e se informarem sobre Direitos Humanos. Para tanto, faz-se necessário pensar também sobre a responsabilidade de cada um na manutenção desses direitos. Além da resenha crítica, esse trabalho envolve a produção de um livro objeto, um forma de expressão que transcende os limites tradicionais dos livros comuns de forma não-falada. No livro objeto produzido há uma critica maior sobre o desperdício da água, um problema que não é de hoje e que infelizmente continua presente na nossa vida.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Livro objeto. Água.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 1º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM

Lucia Mara Alves, Lucimara Silva, Rayssa Vasconcelos, Rosiane Costa e Giselle Dutra

RESUMO

O presente trabalho busca refletir sobre a importância da reciclagem para a natureza e para a sociedade atual, marcada por motivações tecnológicas, o que faz com que a vida útil dos objetos adquiridos seja cada vez menor, já que outros mais modernos são criados rapidamente. Além de contribuir para o meio ambiente, evitando que novos recursos sejam explorados como matéria-prima a reciclagem também surge como uma solução para o desemprego no cenário socioeconômico, uma vez que muitos desempregados encontram neste setor uma forma de sustentar suas famílias. Precisamos agir para preservar e sustentar o que será meios de sobrevivência de nossos descendentes e qualidade de vida atual. Por isso, além de desenvolver esse estudo, será exposta uma obra que provocará uma reflexão sobre a importância da Reciclagem. O livro objeto é uma expressão artística, são objetos de percepção, muitas vezes, únicos ou com triagens extremamente reduzidas, e, nesse caso, tem relação com direito ambiental.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Livro objeto. Reciclagem.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 1º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

EDUCAÇÃO PARA TODOS

Maryana Pratti, Thaís Gabrielly e Giselle Dutra

RESUMO

Os direitos humanos são fundamentais. Sem eles a pessoa não é capaz de se desenvolver e de participar plenamente da vida. Nesse trabalho, desenvolve-se um estudo sobre o acesso de homens e mulheres ao Curso de Pedagogia. Percebe-se a participação maioritária das mulheres no referido curso, logo, constata-se preconceito em relação aos homens. Com base no artigo 6° da Constituição Federal, que prevê a Educação como direito social, refletimos sobre a importância de uma Educação pra todos e exporemos um livro objeto que provoca tal reflexão. O livro objeto é uma expressão artística, representada por objetos, que não se prende a padrões de forma ou funcionalidade, onde a narrativa literária é substituída por uma narrativa plástica.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Livro objeto. Equidade.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 1º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

ÁGUA: PRECIOSIDADE

Amanda Silva, Jaine Ribeiro Miranda, Juliana Ludolfo Nascimento, Laryssa Pereira Floriano, Raquel Alves Fortunato, Stephani Evelyn Ribeiro da Cruz e Giselle Dutra

RESUMO

O livro objeto é uma movimentação artística de uma critica social, uma homenagem ou uma interpretação. Esse trabalho tem como proposta uma critica social referente a conscientização da falta de água no planeta, mostrar a importância deste bem tão precioso e refletir sobre como estamos usando, pois o mesmo é um direito de todos. O estudo se estabeleceu por meio da pesquisa bibliográfica e em artigos na internet. As grandes empresas utilizam das águas com finalidade de enriquecer e esquecem a sua importância para o planeta, dessa forma, contribuem para que grandes desastres ambientais aconteçam, os direitos humanos entram com a importância de relembrar que a água é um recurso que todos têm como direito ao meio ambiente, mas o mesmo não está sendo valorizado como um direto a população reconhecido diante dos governantes, não atuam com projetos para que, no futuro, outros cidadãos utilizem deste recurso valioso. Há todos os dias, em noticiários, relatos sobre a falta de água em determinada região, alagamentos e principalmente o desperdício. O trabalho vem para conscientizar sobre o desperdício da água, que contribui para a escassez dessa preciosidade.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Livro objeto. Água.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 1º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

O DIREITO DE RESPIRAR AR PURO

Karoliny Correa, Leandra Oliveira, Rafaela Parud e Giselle Dutra

RESUMO

O entendimento sobre direitos humanos são fundamentais para o desenvolvimento pleno do indivíduo. Estão associados a todas as dimensões da vida, cultural, social, biológica, histórica, política e ambiental. O estudo se estabeleceu por meio da pesquisa bibliográfica e em artigos na internet. Esse estudo trata da poluição do ar, já que o meio ambiente tem sofrido bastante com a poluição resultado da inconsequência das ações humanas. O tema abordado está relacionado a um dos direitos fundamentais que é a saúde, pois o monóxido de carbono é dos piores poluentes, um grande vilão para o meio ambiente e para a saúde humana.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Livro objeto. Poluição do ar.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 1º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

PRISÃO DOMICILIAR

Gabriela Santos Nascimento, Waleska Costa Eustachio e Giselle Dutra

RESUMO

A importância de refletir sobre os direitos humanos deve-se ao fato de que devemos saber quais são para cobrá-los, para exercê-los e cobrar sua garantida do poder público. A segurança pública é um dever do estado para com todos cidadãos, porém, nos dias de hoje, não temos tanta segurança ao sair de casa, somos vítimas da criminalidade. No ES, os dados sobre a criminalidade são alarmantes oque motivou esse estudo. Além desse estudo, foi realizada a construção de um livro objeto, um espécime único, uma forma de passar uma ideia e expressar um sentimento através de um objeto criado. Tem esse nome pois, de certa forma, o objeto conta uma história, uma situação, ou, no nosso caso, indignação por falta de segurança. O estudo se estabeleceu por meio da pesquisa bibliográfica e em artigos na internet. O livro objeto, resultante desse trabalho, está relacionado a segurança pública, que é um direito fundamental e dever do estado.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Livro objeto. Segurança.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 1º Período – A

ANO_SEMESTRE: 2017.1

CORRUPÇÃO: UMA FERIDA NA DIGNIDADE HUMANA

Edilene Celestino de Souza, Elaine Aparecida Ferreira Pego e Giselle Dutra

RESUMO

É importante refletir sobre os Direitos Humanos, porque são essenciais, fundamentais, sem eles a pessoa não é capaz de se desenvolver e de participar plenamente da vida. São irrenunciáveis e considerado indispensáveis para uma vida digna. Atualmente, a sociedade tem uma visão maior sobre as garantias que os direitos humanos oferecem, buscando sempre a prioridade de uma vida digna. São conceitos variados, numa estrutura que o diferencia dos demais direitos, que seria a liberdade, pretensão, poder e imunidade. Relacionando essa reflexão à Corrupção busca-se esclarecer a necessidade da conceituação, analisando como o tema é tratado nos principais instrumentos de combate à corrupção, bem como as suas causas e consequências multifacetadas que contribuem para o empobrecimento das economias nacionais ameaçando instituições democráticas, enfraquecendo o Estado de Direito e facilitando ameaças de direitos humanos. É claro que a relação entre direitos humanos e corrupção não é universal e, mesmo quando é relevante, não é direta. O estudo se estabeleceu por meio da pesquisa bibliográfica e em artigos na internet. Além do estudo, foi realizada a construção de um livro objeto, um espécime único, que transcende os limites tradicionais dos livros comuns, uma obra artística visual que provocará a percepção dos leitores desse trabalho.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Livro objeto. Corrupção.

2º período

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 2º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

DIREITOS HUMANOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS ESTADO LAICO: RESPEITO, ISSO BASTA!

Anna Karoline Ferreira Patricio, Dayone Batista da Silva, Larissa Dos Santos Silva, Nathália Rabelo de Paulo, Patrícia Mattos De Almeida e Anna Cecília Teixeira

RESUMO

Contempla a questão do estado laico, descreve sua definição e seu percurso histórico no Brasil, abrange legislações, desenvolve um discurso em relação às instâncias que permeia, como, a intolerância, liberdade religiosa e os caminhos para o enfrentamento da intolerância religiosa. O estudo se estabeleceu por meio da pesquisa bibliográfica e em artigos na internet. O Brasil é um país religiosamente diversificado e livre, e compete a cada indivíduo constituinte dessa nação zelar, respeitar e lutar pelo direito resguardado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, contribuindo assim para um país mais justo e igualitário, onde o direito a expressão de cada crença não seja criticada, abolindo a exclusão e a intolerância religiosa. Sendo assim, é fato de que um longo caminho se percorreu até a atualidade, visto que até o presente momento o país se manifesta em uma grande diversidade religiosa, porém seria negligencia afirmar que houve abolição da discriminação e da intolerância frente a manifestação de diversas crenças.

Palavras-chave: Estado laico. Intolerância religiosa. Diversidade religiosa.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 2º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

COTAS RACIAIS: BENESSES OU SEGREGAÇÕES

Aline Meirelles Galacho Nunes, Letícia Correia De Oliveira e Anna Cecília Teixeira

RESUMO

Contempla uma pesquisa acerca das vagas em instituições públicas ou privadas para grupos específicos, classificados por etnia, na maioria das vezes, negros. O estudo se estabeleceu por meio da pesquisa bibliográfica, entrevista com acadêmicas e acadêmicos, bem como pesquisa em artigos na internet. As cotas raciais são consideradas, pelo conceito original, uma forma de ação afirmativa, algo para reverter o racismo histórico contra determinadas classes étnico/raciais. Apesar de muitos considerarem as cotas como um sistema de inclusão social, existem controvérsias quanto as suas consequências e constitucionalidade em muitos países. A validade de tais reservas para estudantes negros no Brasil foi votada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2012. Assim, o STF decidiu por unanimidade que as cotas são constitucionais.

Palavras-chave: Cotas. Igualdade. Direito. Constituição.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 2º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

LEI MARIA DA PENHA

Fabíola Netto Milagres, Anderson Rocha de Oliveira, Edilson Pereira Fernandes, Marlete Ricardo Porcidonio e Anna Cecília Teixeira

RESUMO

Contempla a Lei Maria da Penha, que é o nome dado a uma legislação brasileira que garante a proteção das mulheres contra qualquer tipo de violência doméstica, seja física, psicológica, patrimonial ou moral. O estudo se estabeleceu por meio da pesquisa bibliográfica e em artigos na internet. Todos os crimes que se enquadram na lei Maria da Penha deverão ser julgados pelos Juizados Especializados de Violência Doméstica contra a Mulher, que foram criados a partir desta legislação. A lei Maria da Penha se aplica também para casais homoafetivos, formados por duas mulheres ou transgêneros (que se identificam com o gênero feminino). De acordo com dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em 2015, a lei Maria da Penha ajudou a diminuir cerca de 10% a taxa de homicídios contra as mulheres em seus lares. Sendo assim, conclui-se que esta lei brasileira foi considerada mundialmente como lei importante para combater violência contra as mulheres.

Palavras-chaves: Mulheres. Maria da Penha. Violência doméstica.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 2º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Maria Britto Jardim, Pâmela Joyce da Silva, Raysan Cavalcante, Victoria Santanna e Anna Cecília Teixeira

RESUMO

Contempla o momento da brincadeira como uma oportunidade de desenvolvimento para a criança, pois através disso ela aprende, experimenta o mundo, possibilidades, relações sociais, além de elaborar sua autonomia de ação e organizar suas emoções. O estudo se estabeleceu por meio da pesquisa em artigos e sites especializados na internet. O jogo é uma forma da criança se expressar, já que é uma circunstância favorável para manifestar seus sentimentos e desprazeres, através do jogo, a criança compreende o mundo à sua volta, aprende regras, testa suas habilidades físicas, como correr, pular, aprende a ganhar e perder. O brincar desenvolve também a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora. A brincadeira em grupo favorece alguns princípios como o compartilhar, a cooperação, a liderança, a competição, a obediência às regras. Na maioria das vezes os pais não têm conhecimento do valor da brincadeira para o seu filho e não permitem que o filho passe por todas as etapas do seu desenvolvimento. A imposição de tarefas exaustivas, as incompatibilidades de horários da família são alguns dos fatores que podem impedir as brincadeiras livres. É de suma importância que a família tenha consciência das marcas que a sua postura de não disponibilizar flexibilidade para as brincadeiras pode deixar na criança. Além disto, vale lembrar também que é um direito garantido pela Constituição.

Palavra-chave: Jogos. Brincadeiras. Ludicidade. Educação Intantil.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 2º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

Karina Vitoriano Escalfoni, Talia Barcellos, Larissa Lyrio Fernandes, Sara Antunes Costa, Maria da Penha Gomes de Oliveira e Anna Cecília Teixeira

RESUMO

Este trabalho trata-se de um breve estudo, através de pesquisa bibliográfica, sobre a exploração do trabalho infantil com o objetivo de conhecer o conceito e as legislações. Segundo o último relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), “Medir o progresso na luta contra o trabalho infantil”, em 2013 havia 168 milhões de crianças e adolescentes trabalhadoras no mundo, sendo que cinco milhões estão presas a trabalhos forçados, inclusive em condições de exploração sexual e de servidão por dívidas. No Brasil, na divulgação da última PNAD 2012, aproximadamente 3,5 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos estavam trabalhando no país. Sendo assim, conclui-se que o trabalho infantil é muito mais comum do que pode parecer e está presente, diariamente, diante de nossos olhos, em suas diversas formas, tanto em ambientes privados quanto públicos. Cabe ressaltar que crianças e adolescentes devem ter garantidos os direitos de acesso à educação, lazer e esporte, e também a cuidados por parte de um responsável. O trabalho pode ser um impeditivo para que esses direitos se concretizem. Além disso, o trabalho pode causar prejuízos à formação e ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Palavra-chave: Exploração Infantil. Direitos Humanos. Trabalho infantil.

3º período

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

A EVOLUÇÃO DA MULHER NEGRA

Beatriz dos Santos Matos, Carla Adriana Moreira dos Reis, Jane Aparecida Nunes Martins. Laurieli Almeida Barcelos, Lorena Almeida de Souza, Michelly Quintino Rigoni Guio, Rayra Ramos de Mendonça e Sheyla Valkiria Dias Passoni

RESUMO

Ressalta como era as condições de vida da mulher negra na antiguidade. As mulheres negras não possuíam direitos próprios, como de exercer uma profissão e até mesmo responder por si. Essas mulheres eram violentadas, escravizadas e tratadas como mercadoria. A metodologia usada foi de sensibilizar e mostrar a impessoalidade vivenciada na sociedade diante a mulher negra, e a sua valorização e evolução nesses últimos tempos. Sendo assim, o objetivo do trabalho é percorrer uma linha do tempo mostrando a evolução, ressaltando também, que mesmo com todas as conquistas ainda há muito que o que lutar.

Palavras-chave: Mulher. Inclusão. Evolução. Conquistas.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

A POBREZA E A VIOLÊNCIA

Adriana Rodrigues Santos Barbosa, Edilene Ferreira de Mattos, Myriam Amorim Fiorotti, Fraviele da Silva Romualdo, Regina Santos Lopes Nolasco, Yasmim Santos Costa, Kézia Caroline Meireles e Sheyla Valkiria Dias Passoni.

RESUMO

A pobreza se ampliou nas últimas décadas na América Latina e, é claro, no Brasil, ocasionando por causas internas e externas interligadas e vem se acirrando com a maneira pela qual se desenvolve a globalização, sendo assim podendo constatar a violência. O objetivo é demonstrar o estigma no Brasil não como marcas físicas nas pessoas, e sim como uma marca profunda na vida do menos favorecido pelo preconceito em relação à vida em que eles levam. A própria estigma social já leva a marginalização. A partir de alguns fragmentos mencionados acima, pode-se citar também sobre a questão de crianças e jovens adolescentes fora da escola. A metodologia utilizada foram artigos, plataformas digitais e livros. Sendo assim, percebe-se o quanto o modelo imposto favorece a padronização daquilo que produz a pobreza e a violência fazendo-os perder sua individualização e se tornando um objeto forma-marginal.

Palavras-chave: Pobreza. Violência. Estigma.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

TUDO BEM SER DIFERENTE

Aline Gomes, Juliana Dias, Mayara Freire, Tainara Tavares, Yasmim Setim e Sheyla Valkiria Dias Passoni

RESUMO

Trata da exposição de um *pôster* cuja finalidade é trazer uma reflexão onde os "diferentes", assim classificados pela sociedade, que sofrem com as atitudes discriminatórias e de exclusão. Espera-se que estas atitudes sejam combatidas de maneira que a escola seja parceira e com responsabilidade para construir uma sociedade mais inclusiva. A metodologia utilizada foram artigos, plataformas digitais e livros. Sendo assim, destaca-se que a inclusão propõe mudanças a todos, independentemente da raça, crenças, orientação sexual ou deficiências. É importante que a sociedade e a escola abracem as diferenças, compreendendo que a prática da inclusão é socialmente construída.

Palavra-chave: Diferenças. Escola. Sociedade. Inclusão.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

COMO VOCÊ VÊ O OUTRO

Crislaine Laranja, Djhuliane Moreira, Laura Dias, Ramile Almeida, Priscila P. H. Martins e Sheyla Valkiria Dias Passoni.

RESUMO

Trata socializar por meio da ludicidade a temática do preconceito. O preconceito está presente na sociedade causando dificuldades na interação social. A metodologia utilizada foi a vivência da relação preconceito por meio da ludicidade. Sendo assim, a partir desta necessidade busca-se uma forma de socialização capaz de propiciar uma reflexão sobre a importância de se despir do preconceito.

Palavras-chave: Preconceito. Inclusão.Direitos Humanos.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

PRECONCEITO E ESTIGMA

Ana Franco, Alessandra Candas, Arielen Elias, Dilzete Gasparini, Vanessa Pereira, Gisleyne Lopes e Sheyla Valkiria Dias Passoni

RESUMO

Trata de uma exposição por meio de fotografias sobre o debate do preconceito e o estigma na atualidade. A metodologia para a realização do trabalho será uma pesquisa por meio de imagens impressas com a finalidade de retratar aspectos sociais referentes as temáticas como educação inclusiva, direitos humanos, preconceitos e diversidade. Sendo assim, possibilitar uma reflexão que permita avançar a discussão sobre os temas mencionados.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Direitos Humanos. Preconceito. Diversidade.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Carolini Rodrigues, Juliana Freire, Larissa Pinheiro, Samara Campos e Sheyla Valkiria Dias Passoni

RESUMO

Trata apresentar um mosaico formado por palavras-chave e imagens, transmitindo uma realidade da violência afeta e é prejudicial para as crianças no contexto escolar. A metodologia utilizada foi fotografias, reportagens na mídia social. Percebe-se que, o preconceito gerado nas escolas é algo tão comum, passando despercebido, às vezes, pelos educadores e pela escola.

Palavras-chave: Preconceito. Bullying. Sofrimento. Diferenças.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

INCLUSÃO ESCOLAR: DIREITOS X REALIDADE

Ludmila Inácio da Silva, Raquel Rios, Rayanni Manfor dos Santos e Sheyla Valkiria Dias Passoni

RESUMO

Trata apresentar o tema inclusão escolar: direitos x realidade. Os direitos devem ser garantidos a crianças e adolescentes com NEE dentro da escola, mas a realidade vivenciada no ambiente escolar, nem sempre é a mesma. Sendo assim, com base na Constituição Federal, o trabalho apresentará a lei que diz o direito de todos à educação e a inclusão escolar atualmente.

Palavras-chave: Inclusão. Direitos. NEE.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO

Ana Paula Souza Almeida, Aniely Ribeiro Sevolani, Cleidiane Benedita Souza Araujo, Marilza Rodrigues Sodre da Hora, Miriam Alves Nascimento Ferreira, Nathila Souza de Jesus e Sheyla Valkiria Dias Passoni

RESUMO

Trata apresentar a inclusão na educação. Muitas pessoas desconhecem as leis e não tem acesso aos seus direitos. A metodologia utilizada foi apresentação de cartilha, para transmitir informações sobre o direito da criança e do adolescente com necessidades especiais, para promover informação a todos. Sendo assim, conclui-se que é dever do Estado assegurar que toda a criança com NEE tem o direito de viver na prática o que rege as leis.

Palavras-chave: Inclusão. Educação. Leis. Informação. Direito.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

A POBREZA E A VIOLÊNCIA

Myrian Amorim Fiorotti, Adriana Rodrigues Santos Barbosa, Flavielly da Silva Romualdo, Regina Santos Lopes Nolasco, Edilene Ferreira de Mattos, Yasmim Santos Costa e Sheyla Valkiria Dias Passoni

RESUMO

Trata demonstrar a gravidade da violência gerando a pobreza. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Sendo assim, pode-se dizer que a violência gerada pela pobreza necessita ser definida e conceituada em um ambiente geográfico onde ela está inserida.

Palavras-chave: Violência. Pobreza. Desigualdade.

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 3º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

A VIDA DE PESSOAS COM DIFICULDADES ESPECIAIS

Ana Carolina Reynaldo de Freitas, Jamille Gomes Machado, Juliene Patrícia, Karla Debora e Sheyla Valkiria Dias Passoni

RESUMO

Trata de levantar a questão das dificuldades que pessoas com necessidades especiais enfrentam no dia a dia, como elas estão sendo incluídas na sociedade, quais suas dificuldades, os medos e os obstáculos que enfrentam. Será que as salas de aulas estão preparadas para atender as crianças, que tem essas necessidades especiais, a se incluírem nas escolas? Será que as pessoas estão preparadas para dar o apoio necessário que elas precisam? As empresas tem vagas destinadas a estas pessoas? Como a sociedade vê essas pessoas? Elas tem tido o suporte necessário e a ajuda que precisam? Mesmo diante de tantas dificuldades e tantos obstáculos essas pessoas conseguem viver bem e felizes.

Palavras-chave: Direitos humanos. Inclusão.

5º período

GDI

CURSO: Pedagogia, Noturno – 5º Período –

ANO_SEMESTRE: 2017.1

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS: O MODO DE FALAR DO BRASILEIRO: A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO BRASIL

Alunos do 5° período e Fabiola Vasconcellos Patta Sampaio

RESUMO

Pelo presente trabalho espera-se proporcionar uma visão ampliada da realidade linguística da Língua Portuguesa no Brasil, considerando a diversidade de falares, de norte a sul do país. A pesquisa baseia-se no Livro "A Língua de Eulália" do autor Marcos Bagno. Nossa tradição educacional sempre negou a existência de uma pluralidade de normas linguísticas dentro do universo da língua portuguesa; a própria escola não reconhece que a norma-padrão culta é apenas uma das muitas variedades possíveis no uso do português e rejeita de forma intolerante qualquer manifestação linguística diferente, tratando muitas vezes os alunos como 'deficientes linguísticos'. Marcos Bagno argumenta que falar diferente não é falar errado e o que pode parecer erro no português não-padrão tem uma explicação lógica, científica (linguística, histórica, sociológica, psicológica). Para explicar essa problemática, o autor reúne então n'A LÍNGUA DE EULÁLIA as universitárias Vera, Sílvia e a esperta Emília, que vão passar as férias na chácara da professora Irene. Sempre muito dedicada, Irene se reúne todos os dias com as três professoras do curso primário, transformando suas férias numa espécie de atualização pedagógica, em que as 'alunas' reciclam seus conhecimentos linguísticos. Mais do que isso, Irene acaba criando um apoio para que as 'meninas' passem a encarar de uma nova maneira as variedades não-padrão da língua portuguesa. A novela flui em diálogos deliciosamente informativos. A LÍNGUA DE EULÁLIA trata a sociolinguística como ela deve ser tratada: com seriedade, mas sem sisudez.

Palavras-chave: Direitos humanos. Sociolinguística.

“O sonho é que leva a gente para a frente. Se a gente for seguir a razão, fica aquietado, acomodado.”

Ariano Suassuna